



**AS VARIAÇÕES DETECTADAS NAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
NO LAR DA CRIANÇA HUMBERTO DE CAMPOS NOS PERÍODOS DE
2017 E 2018 DE ACORDO COM ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL.**

**THE VARIATIONS DETECTED IN ACCOUNTING EXEMPTIONS IN THE
HOME OF HUMBERTO DE CAMPOS CHILDREN IN THE PERIODS 2017
AND 2018 ACCORDING TO HORIZONTAL AND VERTICAL ANALYSIS.**

HUGO DE ALMEIDA RABELO¹

Graduando em Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

ANDERSON CARLOS DA SILVA²

Professor do Curso de Ciências Contábeis pela UniEVANGÉLICA-GO.

¹ Bacharelando do curso de Ciências Contábeis pelo Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) –Brasil - E-mail: hugoalmeidarabello@gmail.com

² Professor do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA) – Brasil - E-mail: andersoncarloslinea@hotmail.com

Resumo: Atualmente, com o grande avanço das entidades sem fins lucrativos denominadas no conceito “Terceiro Setor”, tornou-se necessário uma gestão apropriada dos desempenhos e continuidade das instituições, sendo assim tende-se um estudo detalhado das suas contas, afim de realizar a distribuição de recursos obtidos de uma melhor forma de aproveitamento, permitindo a sua permanência nas atividades exercidas. Este trabalho refere-se ao estudo das demonstrações contábeis voltada para o Terceiro Setor, tendo como metodologia o baseamento em pesquisas descritivas, pesquisas bibliográficas referentes aos assuntos em questão e a realização de um estudo de caso no Lar da Criança Humberto de Campos. Dentre os itens apresentados, abordaremos a composição do ativo e do passivo, conceito de terceiro setor, e a as análises vertical e horizontal.

Palavras chave: Ativo, Passivo, Terceiro Setor, Análises, Estudo de Caso.

Abstract: Currently, with the great advance of non-profit entities denominated in the concept "Third Sector", it has become necessary an appropriate management of the performance and continuity of institutions, thus a detailed study of their in order to perform the distribution of resources obtained from a better way of use, allowing their permanence in the activities performed. This paper refers to the study of the accounting statements focused on the Third Sector, having as methodology the basis of descriptive research, bibliographic research on the subjects in question and the performance of a case study in the Home of the Humberto de Campos Child. Among the items presented, we will address the composition of the asset and liabilities, concept of third sector, and vertical and horizontal analyses.

Keywords: Active, Passive, Third Sector, Analysis, Case Study.

1. INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que as entidades sem fins lucrativas, denominadas como Terceiro Setor, tem adquirido um crescimento significativo nas últimas décadas, e a prova disto é o grande investimento que o setor recebe, que tem aumentado significativamente, corroborando para a necessidade de gerir os custos e ter controles sobre eles, além de planejar e orçar por meio de técnicas de rateio.

Segundo Fernandes (1997, p.27):

“[...] é composto de organizações sem fins lucrativos, criadas e mantidas pela ênfase na participação voluntária, num âmbito não governamental, dando continuidade às práticas tradicionais da caridade, da filantropia e do mecenato e expandindo o seu sentido para outros domínios, graças, sobretudo, à incorporação do conceito de cidadania e de suas múltiplas manifestações na sociedade civil”.

Considerando que o Terceiro Setor desenvolve trabalhos de interesse público e que suas receitas são revertidas para a própria instituição, este artigo tem como tema: “as variações detectadas nas demonstrações contábeis no lar da criança Humberto de Campos”.

O principal problema a ser focado relaciona-se com o seguinte questionamento: quais fatores ocasionaram as variações de índices no lar da criança Humberto de Campos nos períodos de 2017 e 2018?

O Objetivo geral é mostrar as variações detectadas nas demonstrações contábeis no lar da criança Humberto de Campos nos períodos de 2017 e 2018 de acordo com análise horizontal e vertical, sendo os objetivos específicos:

(a) evidenciar as demonstrações contábeis na entidade no ano de 2017/2018.

(b) demonstrar as variações ocorrida das análises vertical e horizontal no Lar da Criança Humberto de Campos.

(c) contextualizar o entendimento da análise vertical e horizontal,

As hipóteses estão relacionadas na obtenção de resultados, na garantia de sobrevivência no mercado e a captação de recursos financeiros.

O Referencial teórico está dividido em quatro subcapítulos onde o primeiro discorre sobre a Composição das contas do Ativo e Passivo, no segundo capítulo é definido conceito de entidade do terceiro setor, já o terceiro comprova-se a análise horizontal e vertical.

A Metodologia adotada neste artigo foi de pesquisa bibliográfica, pesquisa descritiva e Estudo de Caso.

Este tema apresenta as principais contas que obtiveram variações de um determinado período, utilizando-se através do estudo das análises das contas contábeis, para se chegar as informações necessárias, onde com um plano empresarial elaborado segundo as premissas é de

suma importância para a maximização do aproveitamento dos recursos obtidos pela entidade e demonstrando um melhor aproveitamento dos mesmos, garantindo uma melhor atuação no mercado por mais tempo, obtendo resultados significativos.

2. DESENVOLVIMENTO.

Composição das contas do Ativo e Passivo

De acordo com o art. 178 da Lei 6404/76, que visa estabelecer a forma de composição das contas do ativo e do passivo, pode-se destacar:

As contas do ativo, por sua ordem de liquidez corrente, são as seguintes:

- Ativo Circulante
- Ativo Realizável a Longo Prazo
- Ativo Não Circulante, dividido em Investimento, Imobilizado e Intangível.

As contas do passivo, por ordem de sua exigibilidade, são as seguintes:

- Passivo Circulante
- Passivo Não Circulante
- Patrimônio Líquido, dividido em Capital Social e Reservas de Capital.

Em relação as contas temos que o ativo demonstra o que a empresa possui, ou seja, seus bens e direitos. O Passivo exigível e o Patrimônio Líquido mostram a origem dos recursos que foram investidos no Ativo.

Ativo

De acordo com Iudícibus (2008), para ser um ativo é necessário que qualquer item preencha os requisitos: constituir bem ou direito para a empresa, ser de propriedade, posse ou controle de longo prazo da empresa, se mensurável monetariamente e trazer benefícios presentes ou futuros.

Entende-se por ativo aquelas contas que constituem a aplicações de recursos, que por sua vez é formada por bens e direitos, avaliados em moeda e estimando benefícios futuros.

No ativo encontra-se o conjunto de contas que representa os recursos aplicados em bens e direitos, tais como: caixa e bancos, estoques, aplicações de liquidez imediata, entre outras. (TOFOLI, 2012)

Os recursos aplicados na empresa e representados no Ativo são distribuídos em dois grupos: Ativo Circulante e Ativo Não Circulante.

Ativo Circulante

De acordo com Tófoli (2012), as contas do Ativo Circulante estão agrupadas nos seguintes subgrupos:

- i. Disponibilidades: são os recursos disponíveis em caixa, em bancos ou em aplicações financeiras de curtíssimo prazo, disponíveis a empresa e de alta conversibilidade em dinheiro;
- ii. Direitos realizáveis em curto prazo: são aqueles recursos aplicados em diretos que se converterão em dinheiro, em curto prazo (até o final do exercício seguinte ou até o final do ciclo operacional, caso seja maior que um ano);
- iii. Estoques: são bens agrupados de acordo com sua finalidade, tais como mercadorias para revenda, matérias-primas, produtos em elaboração e produtos acabados;
- iv. Outros Ativos: são os recursos aplicados num exercício que geram benefícios no exercício seguinte. São exemplos prêmios de seguros, assinaturas de jornais e revistas, dentre outros.

Define-se o Ativo Circulante sendo os recursos que a empresa possui e pode realizar na transformação em dinheiro em um período inferior a um ano.

O Ativo Circulante engloba, além das disponibilidades, créditos, estoques e despesas antecipadas realizáveis no exercício social subsequente. O que caracteriza o Circulante é sua realização em até um ano. (ASSAF NETO; GUAISTI LIMA, 2011, p. 188).

Entende-se por ativo circulante as contas que representam os valores numéricos, os bens que estão destinados para a venda ou para consumo próprio e os direitos cujos vencimentos ocorrem durante o exercício.

Ativo não Circulante.

Segundo Tófoli (2012), as contas do Ativo não Circulante estão inseridas nos seguintes subgrupos:

- i. Ativo Realizável a Longo Prazo: inclui as contas que representam os direitos da empresa que serão realizáveis (convertidos em dinheiro) após o término do exercício seguinte ou após o final do ciclo operacional, caso seja maior que um ano;
- ii. Investimentos: referem-se às contas que não se destinam especificamente às manutenções operacionais, tais como: participação acionária em controladas e coligadas, obras de arte;
- iii. Imobilizado: é composto dos bens e direitos necessários à manutenção das atividades da empresa, tais como: terrenos, edifícios, instalações, máquinas e equipamentos, móveis e utensílios, ferramentas, marcas e patentes etc.
- iv. Intangível: refere-se aos gastos de implantação, pesquisas e desenvolvimento, gastos de reorganização, ou seja, são despesas incorridas num exercício que se estenderão por mais de um exercício social.

Entende-se por ativo realizável a longo prazo, as contas que representam os direitos da empresa, que serão convertidos após o final do exercício seguinte ou até o final do ciclo operacional da empresa, se superior a um ano.

Passivo

Para Assaf Neto (2008, p.68) “O Passivo identifica as exigibilidades e obrigações da empresa, cujos valores encontram-se investidos nos ativos”.

Pode-se destacar que a principal característica do passivo é a sua necessidade de obrigações no presente que acarretara um desembolso futuro de recursos.

Segundo Silva (2005, p.134) “O Passivo representa as fontes de recursos utilizados pela empresa, podendo tais recursos ser proveniente de terceiros ou dos sócios, por meio de aporte de capital ou de lucro pela própria empresa”.

Entende-se por passivo as obrigações da empresa com pagamentos a terceiros em relação aos investimentos nos ativos da companhia.

Os recursos do passivo são classificados em dois grupos: Passivo Circulante e Passivo Não Circulante.

Passivo Circulante

Para Tófoli (2012), as contas do Passivo Circulante estão agrupadas nos seguintes subgrupos:

- i. Empréstimos e Financiamentos: é composto pelas contas relativas aos financiamentos bancários, títulos a pagar e empréstimos, originalmente tomados a longo prazo que se transformam em curto prazo na medida em que se aproximam do vencimento;
- ii. Fornecedores: representa as compras a prazo feitas pela empresa;
- iii. Obrigações Fiscais: representa os impostos a recolher, tais como Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), Impostos de Produtos Industrializados (IPI), Imposto de Renda, entre outros;
- iv. Outras Obrigações: refere-se às contas: Salários a Pagar, Encargos
- v. Sociais a Recolher, Adiantamentos de Clientes, entre outros;
- vi. Provisões: são encargos e riscos que não têm datas de pagamento fixadas ou com valores não conhecidos com exatidão, mais que são calculáveis, mesmo que seja por estimativa, tais como Dividendos Propostos, Gratificações e Participações de Administradores e Empregados, Provisões de Férias, Provisões de 13º Salários e outros.

Entende-se por passivo circulante as obrigações da empresa em curto prazo, com vencimento até o final do próximo exercício ou até o final do ciclo operacional se for maior que um ano.

Patrimônio Líquido

De acordo com Tófoli (2012), as contas do Patrimônio Líquido estão inseridas nos seguintes subgrupos:

- i. Capital Social: representa valores efetivamente integralizados pelos sócios ou proprietários. É demonstrado pelo capital subscrito deduzido pela conta devedora que representa o Capital a Integralizar.
- ii. Reservas de Capital: são valores recebidos pela empresa que não são receitas e não são exigíveis, como: ágio na emissão de ações, prêmio de emissão de

- debêntures, valorização do capital etc. Podem ser utilizada para o aumento do capital Social, absorção dos prejuízos (quando superiores aos valores de Lucros Acumulados e das Reservas de Lucros) etc.
- iii. Reservas de Reavaliação: são os aumentos dos valores de ativos reavaliados por laudos técnicos emitidos por profissionais especializados.
 - iv. Reservas de Lucros: são formadas para fins específicos. É composto por Reserva Legal (5% do lucro, limitado a 20% do capital); Reservas Estatutárias (em conformidade com o estatuto da empresa); Reservas de Contingência (para compensar alguma perda ou prejuízo futuro); Reserva para Expansão (destinadas a financiar investimentos planejados); Reserva de Lucros a Realizar (lucros já contabilizados, mas ainda não realizados financeiramente, com realização prevista para longo prazo).
 - v. Prejuízos Acumulados: são os lucros ou prejuízos remanescentes dos exercícios sociais atuais e anteriores ainda sem destinação específica. Poderá ser distribuído aos acionistas (sócios), destinado às Reservas, incorporadas ao Capital Social ou cobrir prejuízos nos exercícios seguintes. Quando o prejuízo for maior que o saldo dos lucros acumulados existentes, a conta apresentará um saldo negativo.

Entende-se de patrimônio líquido como uma dívida que não será reclamada pelo credor, enquanto a empresa exercer suas atividades, ou seja, os recursos dos acionistas e proprietários.

Conceito de Balanço Patrimonial

Segundo Matarazzo (2010, p. 26):

É a demonstração que representa todos os bens e direitos da empresa- Ativos, assim como as obrigações- Passivo Exigível- em determinada data. A diferença entre Ativo e Passivo é chamado Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa, quer através de recursos trazidos de fora para a empresa, quer gerado por esta em suas operações e retidos internamente.

Destaca-se que o balanço patrimonial consiste em um papel importante para a empresa, pois apresenta a situação patrimonial e financeira em determinado momento e serve como elemento para a tomada de decisões.

Para Tófoli (2012), o Balanço Patrimonial é formado por três grandes grupos: o Ativo, o Passivo e o Patrimônio Líquido. No Ativo encontra-se o conjunto de contas que representam os recursos aplicados em bens e direitos enquanto no Passivo encontra-se as fontes de recursos e no Patrimônio Líquido representa o valor contábil pertencente aos sócios.

Quadro 01: Estrutura Básica do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante	Passivo Circulante
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
Realizável a Longo Prazo	Patrimônio Líquido
Investimento	Capital Social
Imobilizado	Reservas de Capital
Intangível	Ajustes de Avaliação Patrimonial
	Reservas de Lucros
	Ações em Tesouraria
	Prejuízos Acumulados

Fonte: ASSAF NETO (2010, p.49).

Para Ribeiro (2018) Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que evidencia tanto qualitativamente como quantitativamente a situação do patrimônio e das finanças da entidade em determinada data.

Entende-se por Balanço Patrimonial a representação das contas que envolvem os ativos e os passivos da empresa, demonstrando de forma clara e objetiva a situação da empresa em relação ao ano atual.

Contas de Resultado

Segundo Iudicibus (2004, p.194):

A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

A DRE (Demonstração do Resultado do Exercício), demonstra através de todos os fatores o resultado do período, podendo ser positivo, negativo ou nulo e demonstrar as principais contas que influenciam seu resultado, permitindo aos usuários um melhor aproveitamento de seus dados para tomadas de decisões.

Demonstração do resultado do exercício é um relatório contábil elaborado em conjunto com o balanço patrimonial, que fornece uma síntese financeira dos operacionais da empresa durante determinado período, fazendo com que tenha uma visualização acumulada das receitas, custos e despesas relativas a um determinado período de tempo. (SILVA, 2008).

Entende-se que seu resultado engloba todas as etapas de pagamentos e recebimentos, desde das receitas, despesas, ganhos e perdas, sendo apurados através do regime de competências.

Despesas

Segundo Iudícibus (1995, p.54) “são as remunerações de capitais de terceiros, tais como: juros pagos ou incorridos, comissões bancárias, correção monetária prefixada sobre os empréstimos, descontos concedidos, juros de mora pagos”.

Destaca-se que as despesas são o conjunto de obrigações que a empresa tem em relação a pagamentos.

As despesas advêm do consumo de bens e serviços. Por exemplo: consumo de materiais de expediente (papel, cartuchos de tintas para impressoras), consumo de materiais de limpeza (detergente, desinfetante), consumo de água e energia e utilização de serviços de telefone. (RIBEIRO, 2018)

As despesas podem ser destacadas como sendo o pagamento das obrigações em relação a aquisição de mercadorias para consumo ou matéria prima destinadas a prestação de bens e serviços.

Receitas

Segundo Matarazzo (1995, p.74) as receitas “representam os ganhos de capitais aplicados em investimentos temporários, bem como outros ganhos de natureza financeira”.

Entende-se por receitas toda forma de obtenção de renda por parte da empresa, seja com venda de produtos e mercadorias, ou prestação de serviços.

De acordo com Iudícibus (1994, p.54) “as receitas de natureza financeira são as derivadas de aplicações financeiras, juros de mora recebidos, descontos obtidos, etc.”.

As receitas além das vendas podem ser obtidas através de aplicações e investimentos, gerando uma lucratividade para a empresa.

ANÁLISE HORIZONTAL E VERTICAL

Dentre os vários métodos utilizados para analisar os números das demonstrações de uma empresa, temos a análise por indicadores, ela se torna de suma importância para que a entidade identifique as variações ocorridas de um período para o outro, servindo de base para tomar decisões que auxiliam a empresa.

Segundo Matarazzo (2003, p. 148):

O importante não é o cálculo de grande número de índices, mas de um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise. [...] O fornecedor pode apenas querer rápidas informações sobre a empresa, a respeito de sua rentabilidade, de seu índice de liquidez. [...] portanto, a

quantidade de índices que se deve ser utilizados na análise depende exclusivamente da profundidade que se deseja da análise.

Para Lins e Filho (2012, p. 140) “As análises vertical e horizontal visam determinar a composição (representatividade) das contas dentro de cada período – análise vertical –, bem como avaliar as variações de um período para o outro – análise horizontal”.

Para se obter os percentuais referentes a análise vertical, deve-se confrontar as contas com os valores finais do período, com as contas desejada, assim obtendo o percentual de cada conta em relação as demonstrações analisadas, e os valores de percentuais da análise horizontal são obtidas efetuando o confronto das contas com seus valores finais do ano base, com as contas com valores finais em questão, multiplicando por 100, obtendo a sua porcentagem.

Segundo Padoveze (2008, p.190) “A avaliação sobre a empresa tem por finalidade detectar os pontos fortes e os pontos fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa”.

Destaca-se que ambas são técnicas de simples aplicação, e permitem obter informações importantes dos desempenhos da entidade.

Análise Horizontal (AH)

Segundo Assaf Neto (2008, p.111) “Permite que se avalie a evolução dos vários itens de cada demonstração financeira em intervalos sequenciais de tempo”.

Entende-se que esse método consiste em avaliar as mudanças em certo período, indicando o desempenho de cada conta que compõem as demonstrações contábeis.

De acordo com Tófoli (2012, p.36) o calculo pode ser entendido como “(Ano Base está para 100%,assim como o ano analisado está para X%) menos 100% ou (ano anterior está para 100%,assim como o ano analisado está para X%) menos 100%”.

Contendo duas análises, a análise base e a análise anterior, destacamos que a análise base é aplicada em relação aos resultados do primeiro ano que se pode considerar como ano base e a análise anterior são aplicados em relação aos resultados das contas do seu ano anterior.

Martins, Diniz, Miranda (2012) afirmam que a análise horizontal é fundamental para avaliar a evolução de grupos de contas e contas individuais no decorrer dos períodos, tendo por base números-índices.

Os cálculos para obtenção de suas variações podem ser calculados da seguinte forma:

$$\text{Número índice} = \frac{\text{Valor ano seguinte}}{\text{Valor ano base}} \times 100$$

Análise Vertical

De acordo com Iudícibus et al. (2012, p.83), apresenta a importância da análise vertical “é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.”

Pode-se definir a análise vertical, sendo uma das formas de identificar as alterações das principais contas de um determinado período ao outro, demonstrando os índices de alteração, onde se é calculada o percentual em relação a ano base estudado, tornando-se de fácil entendimento aos administradores da entidade.

Para Silva (2008, p.204):

O primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada rubrica (e grupo de rubricas) em relação ao ativo total.

Segundo Matarazzo (2003, p.243) “A análise Vertical baseia-se em valores percentuais as demonstrações financeiras. Para isso se calcula o percentual de cada conta em relação a um valor-base”.

Entende-se que a análise vertical corresponde às alterações do conjunto de contas nos demonstrativos financeiros ao longo do tempo, visando à comparação, a fim de identificar as alterações ocorridas.

Os cálculos para obtenção de suas variações podem ser calculados da seguinte forma:

$$\text{Ativo ou Passivo} = \frac{\text{Conta}}{\text{Valor Total Ativo ou Passivo}} \times 100$$

$$\text{DRE} = \frac{\text{Conta}}{\text{Receita Total}} \times 100$$

Conceito de entidade do terceiro setor.

Para Montano (2002) “Terceiro setor é um termo cunhado nos EUA, em 1978, por John Rockefeller III para designar o espaço onde atuam as organizações da sociedade civil, como igrejas, hospitais, museus, bibliotecas, universidades e organizações de assistência social de diversos tipos”. Pode-se observar que o termo Terceiro Setor, refere a todas as entidades sem fins lucrativos com enfoque de trabalho o contentamento da comunidade em geral, oferecendo serviços de qualidade de forma voluntaria.

Segundo Cabral (2007, p.2):

A designação Terceiro Setor aplica-se ao conjunto de iniciativas e organizações privadas, baseadas no trabalho associativo e voluntário, cuja orientação é determinada

por valores expressos em uma missão e com atuação voltada ao atendimento de necessidades humanas, filantropia, direitos e garantias sociais.

A ideia é delimitar uma atuação de atividade que possa estar diferenciando das atividades do governo e de mercado, porém sua forma de atuação está relacionada com trabalho social voltada para o contentamento da comunidade, prestando serviços de forma não remunerada.

As primeiras organizações não governamentais, partiram com trabalhos realizados pela igreja, estes com ações de assistência social, saúde e educação, que tinham como nome de associações voluntárias, conforme preconiza Albuquerque (2006).

As organizações sociais que hoje compõem o terceiro setor não são uma criação do século XX e XXI. Na Europa, na América do Norte e na América Latina os movimentos associativos tiveram origem nos séculos XVI e XVII inicialmente com caráter religioso ou político. [...]. (ALBURQUERQUE, 2006, p. 21,22).

Falconer (1999) destaca que as entidades que se denominam como Terceiro Setor tem de forma clara em sua filosofia de atuação, a busca de melhoria para a sociedade, visando o bem-estar da sociedade, direcionando todo seu saldo em prol da continuidade da sua própria organização.

O terceiro Setor compreende um extenso leque de entidades, esse termo decorre constituindo e aproveitado paralelamente a diferentes aparecimentos pertinentes, como setor de caridade, setor autônomo, setor espontâneo, setor imune de impostos, capitalização social, Organizações Não Governamentais (ONGS), setor sem fins vantajosos, organizações beneficentes, organizações da associação civil, entre outras, o que procede numa variedade de terminação atual na bibliografia nacional e internacional (FALCONER et al ,1999, p.3).

O autor Pestana (2010) afirma que:

O terceiro setor como se observa é uma área de atuação híbrida entre o poder público e o privado no qual a administração pública em conjunto com as forças privadas tem a finalidade de inequivocamente suprir de um lado as deficiências do estado que isoladamente não satisfaz de modo pleno ao que dele a sociedade esperaria. (PESTANA, 2010, p. 104 e 105).

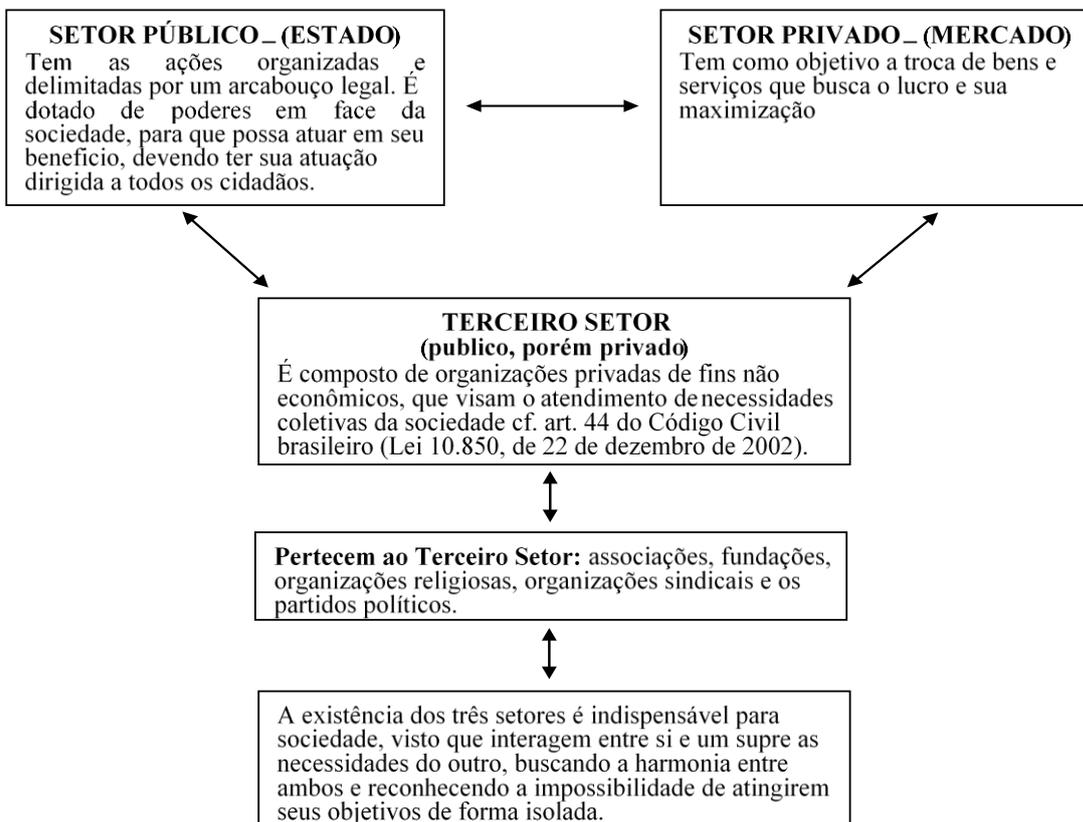
O ramo de atuação do Terceiro setor, partiu da ineficiência das duas partes o setor público e o privado em oferecer serviços a sociedade, seja por falta de recursos ou má administração, onde ele surgiu para atender essas falhas de forma voluntária no qual a sociedade esperaria.

De acordo com Salvatore (2003, p.17) “Em sua origem, podemos dizer que instituições que hoje pertencem ao Terceiro Setor, criadas durante os três primeiros séculos no Brasil, existiram basicamente no espaço da Igreja Católica, permeadas, portanto pelos valores da caridade Cristã [...]”.

Tem-se relatos que as primeiras organizações do Terceiro Setor partiram da Igreja e suas características do catolicismo implantando no país, portanto todas as entidades criadas e mantidas pela Igreja tiveram seu papel importante para o desenvolvimento do Terceiro Setor,

alguns autores consideram que as Santa Casas de Misericórdia tenham sido as primeiras entidades do setor fundadas no Brasil, e outras religiões passaram a integrar nesse crescimento relacionado ao Terceiro Setor.

Figura 01: Interação entre os três setores



Fonte: MACHADO(2008, p.32).

Estudo de caso: **Lar da Criança Humberto de Campos.**

Missão

O Lar da Criança Humberto de Campos consiste em amparar crianças necessitadas de forma gratuita e sem nenhum custo aos pais ou responsável, nos horários de 07:00 às 17:30, durante o tempo que esses trabalham.

Visão

Oferecer a melhor educação intelectual, ética e moral para todas as crianças amparadas, capacitando-as para inserção no mercado de trabalho.

Histórico

Figura 02: Inauguração do Lar da Criança Humberto de Campos



Fundado em 13 de junho de 1966 o Lar da Criança Humberto de Campos, com sua inauguração no dia 25 de dezembro 1968, a instituição vem oferecendo auxílio voltado as crianças de baixa renda com atividades voltadas a saúde, cultura, educação e de cidadania.

Desde o início de suas atividades até os dias atuais o Lar atendeu em média de sete mil crianças em regime diário. De acordo com o diretor Iron Junqueira, as atividades proporcionadas na entidade, trazia aos pais um conforto de segurança, sendo que muitos deles não tinham com quem deixarem seus filhos para trabalharem.

Há 51 anos , a entidade filantrópica atende crianças de três a doze anos em situações de vulnerabilidade social, e com o objetivo de atender uma maior quantidade de crianças, o Lar da Criança inaugurou uma nova sede, no dia 13/06/2005, contando com as presenças do prefeito da época Antônio Gomide, do vice-prefeito João Gomes e da primeira-dama Ana Cláudia Dezzen, oferecendo maior segurança e conforto, além de condições necessárias para a formação do cidadão, afirmou o diretor da instituição, Iron Junqueira.

A nova estrutura que possui 1.500 m² de área, tem a capacidade para atender 80 crianças e tem em suas estruturas salas de atividades, banheiros, cozinha, refeitório, lavanderia, auditório, brinquedotecas, playground, piscinas, consultório odontológico, e local para recreação. As crianças e adolescentes também participam de atividades de pintura, música, desenho, educação física, artes pedagógicas, natação, brincadeiras, artesanato, dança, teatro, esporte, lazer, hortaliças, computação, entre outras.

Em dezembro de 2011, O Lar da Criança Humberto de Campos recebeu a doação de um consultório odontológico, conquistado pelo município no Prêmio Brasil Sorridente - concedido pelo Conselho Federal de Odontologia – naquele mesmo ano. Além do gabinete odontológico, diversos equipamentos, materiais necessários e profissionais de odontologia foram disponibilizados pela Prefeitura à entidade. Os atendimentos também foram estendidos à comunidade da região.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

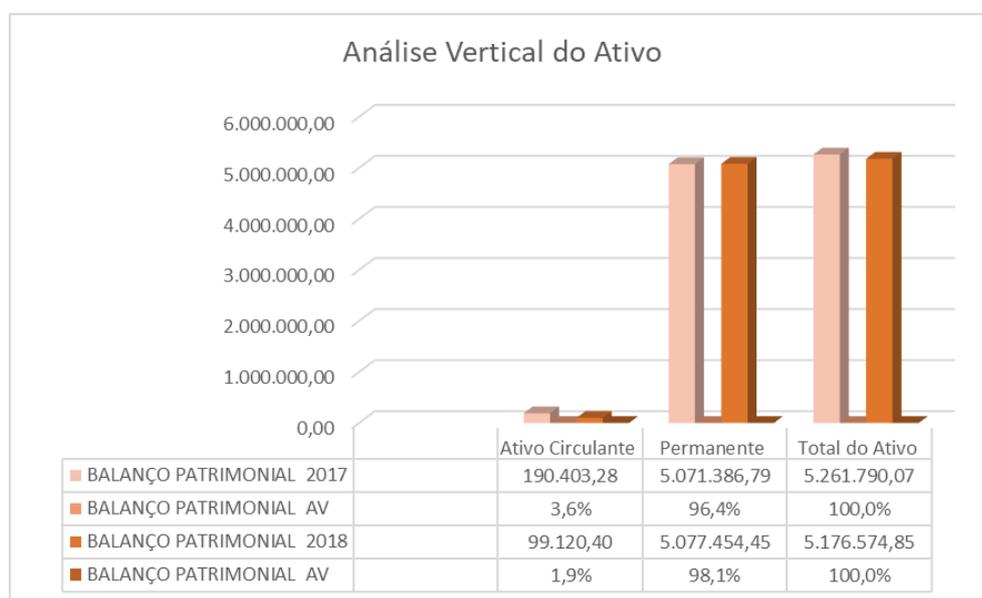
Análise Vertical do Balanço Patrimonial

Figura 03 - Análise vertical do balanço patrimonial em relação ao ativo total.

Ativo	2017	2018
Ativo Circulante	3,6%	1,9%
Permanente	96,4%	98,1%
Total do Ativo	100,0%	100,0%

Fonte: AUTOR, 2019.

Gráfico 02 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Ativo Total.



Fonte: AUTOR, 2019.

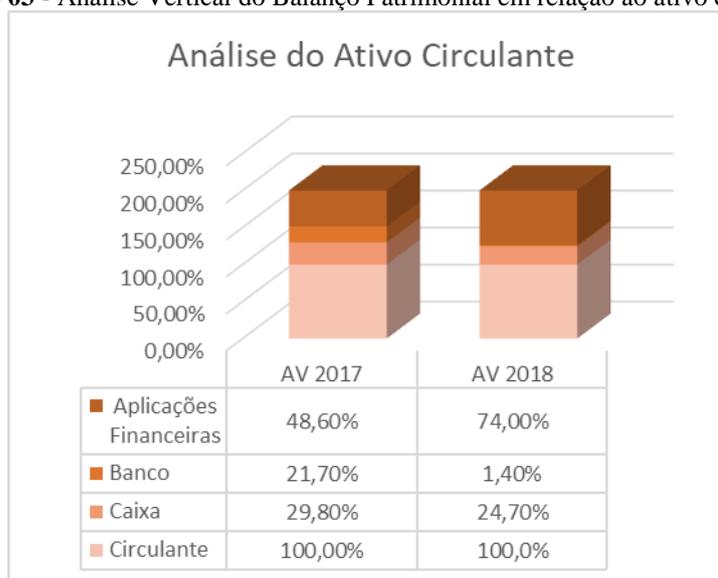
Observa-se que em proporções percentuais do ativo circulante apresenta uma variação de 1,7% do ano de 2017 para o ano de 2018, devido ao aumento de doações, enquanto o permanente praticamente não se alterou.

Figura 04 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao ativo circulante.

Ativo	2017	2018
Circulante	100,0%	100,0%
Caixa	29,8%	24,7%
Banco	21,7%	1,4%
Aplicações Financeiras	48,6%	74,0%

Fonte: AUTOR, 2019.

Gráfico 03 - Análise Vertical do Balanço Patrimonial em relação ao ativo circulante.



Fonte: AUTOR, 2019.

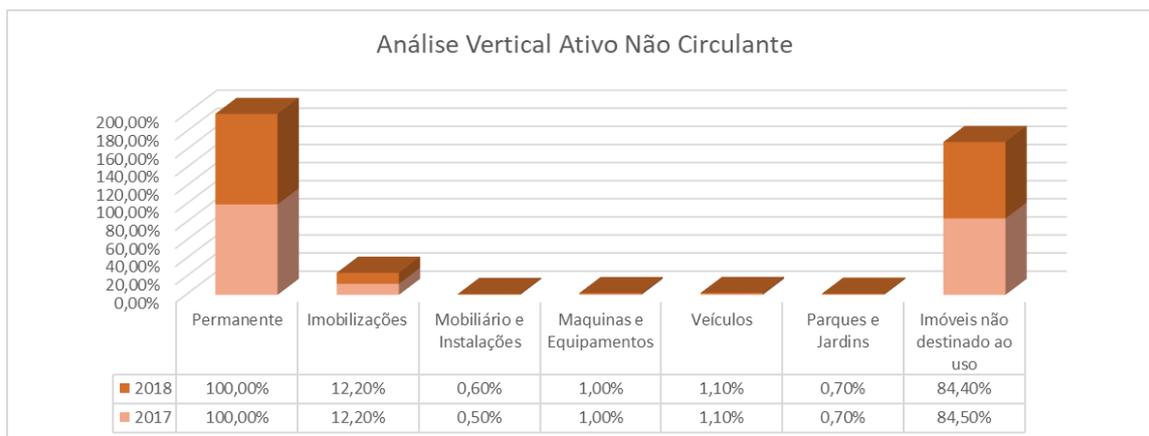
Considerando um aumento em relação as receitas obtidas, a liquidez evoluiu consideravelmente, refletindo na diminuição de endividamento, onde apresenta-se variações e porcentagens positivas que compõe a conta do Circulante, na conta de Aplicações Financeiras temos um aumento significativo de 25,4%, uma variação para menos de 20,3% nas contas de banco e 5,10% para a conta de caixa.

Figura 05 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.

Ativo	2017	2018
Permanente	100,0%	100,0%
Imobilizações	12,2%	12,2%
Mobiliário e Instalações	0,5%	0,6%
Maquinas e Equipamentos	1,0%	1,0%
Veículos	1,1%	1,1%
Parques e Jardins	0,7%	0,7%
Imóveis não destinado ao uso	84,5%	84,4%

Fonte: AUTOR, 2019.

Gráfico 04 - Análise Vertical em Relação ao Ativo Não Circulante.



Fonte: AUTOR, 2019.

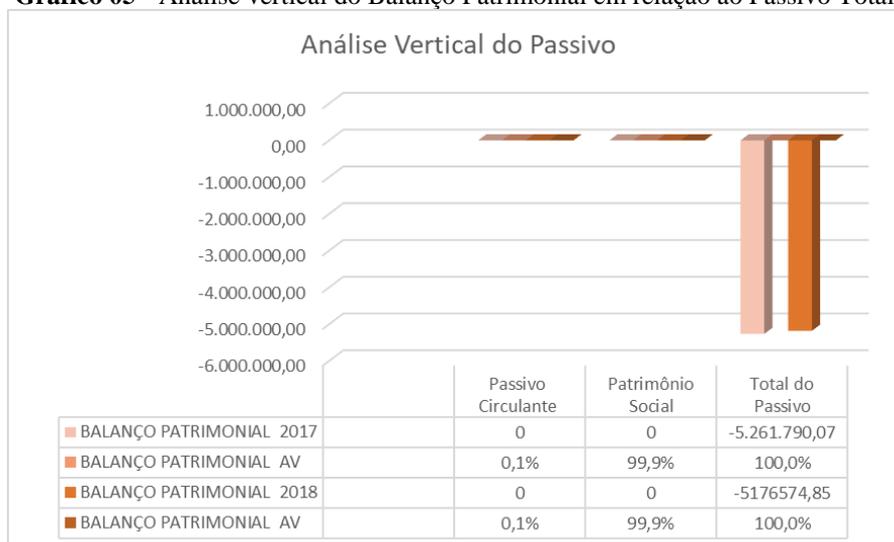
Graficamente, percebe-se apenas pequenas modificações em relações aos períodos apresentados, onde somente vemos um crescimento em relação a mobiliário e instalações, em prol de melhorias para a entidade.

Figura 06- Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Total.

Análise Vertical do Passivo		
Passivo	2017	2018
Passivo Circulante	0,1%	0,1%
Patrimônio Social	99,9%	99,9%
Total do Passivo	100,0%	100,0%

Fonte: AUTOR, 2019.

Gráfico 05 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Total.



Fonte: AUTOR, 2019.

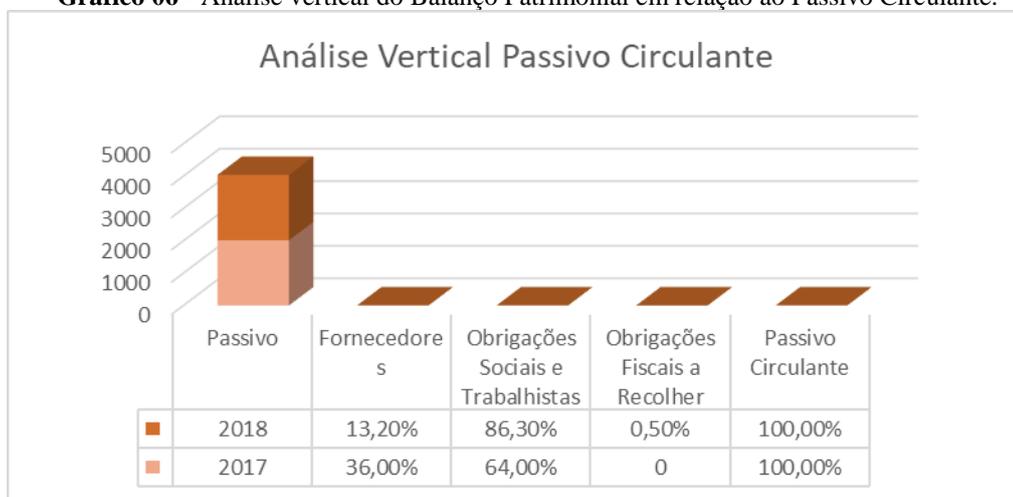
Percebe-se que as porcentagens referentes aos passivos se mantiveram inalteráveis.

Figura 07 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Circulante.

Análise Vertical do Passivo		
Passivo	2017	2018
Fornecedores	36,0%	13,2%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	64,0%	86,3%
Obrigações Fiscais a Recolher	0	0,5%
Passivo Circulante	100,0%	100,0%

Fonte: AUTOR, 2019.

Gráfico 06 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Circulante.



Fonte: AUTOR, 2019.

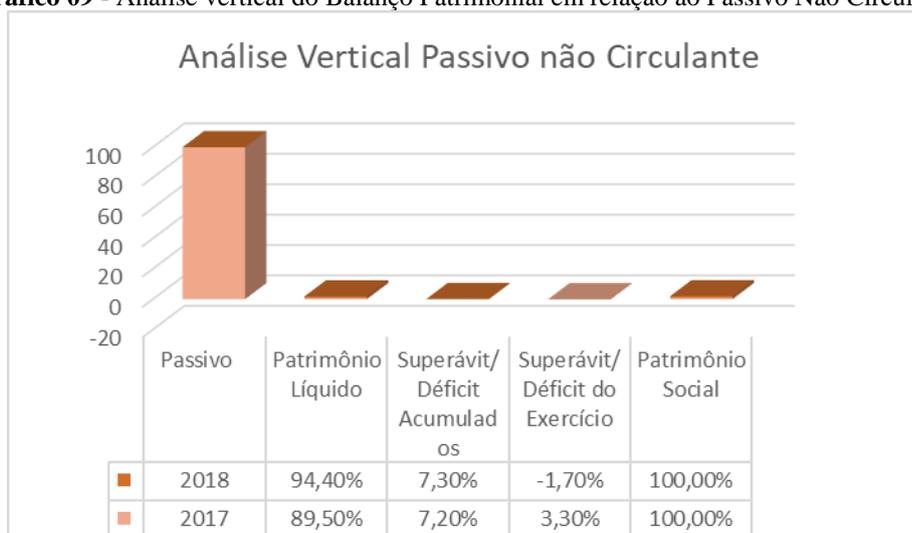
Nota-se que houve uma variação positiva de 22,8% em relação aos fornecedores para este ano, onde temos que parte das obrigações com fornecedores foram pagas, temos um aumento na porcentagem em relação as contas de obrigações sociais e trabalhistas de 22,3% , devido ao fato da contratação de funcionários, e neste mesmo ano apresenta uma variação em obrigações fiscais a recolher que em seu ano anterior se manteve zerada.

Figura 08 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Não Circulante.

Análise Vertical do Passivo		
Passivo	2017	2018
Patrimônio Líquido	89,5%	94,4%
Superávit/Déficit Acumulados	7,2%	7,3%
Superávit/Déficit do Exercício	3,3%	-1,7%
Patrimônio Social	100,0%	100,0%

Fonte: AUTOR, 2019.

Gráfico 09 - Análise vertical do Balanço Patrimonial em relação ao Passivo Não Circulante.



Fonte: AUTOR, 2019.

O Patrimônio Líquido teve uma elevação positiva de 4,90%, a conta de Superávit/Déficit acumulados permaneceu graficamente inalterada, enquanto a conta Superávit/Déficit do Exercício permaneceu com uma variação negativa em relação ao seu ano anterior.

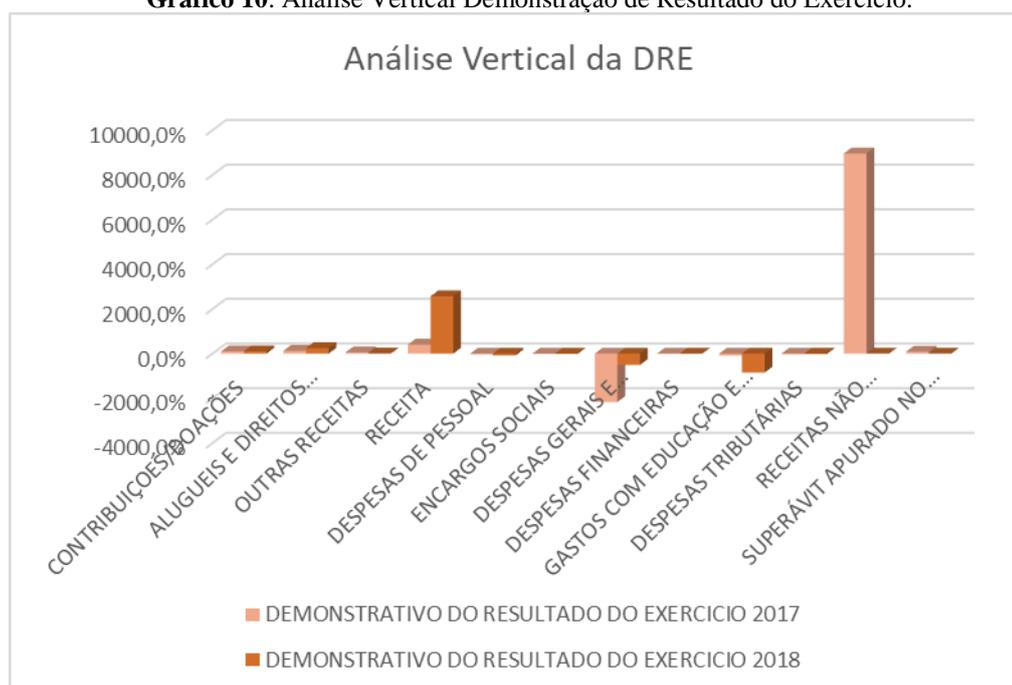
Análise Vertical das Demonstrações de Resultado do Exercício.

Figura 09 - Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Descrição	2017	2018
CONTRIBUIÇÕES/DOAÇÕES	100,0%	100,0%
ALUGUEIS E DIREITOS AUTORAIS	125,9%	248,5%
OUTRAS RECEITAS	58,7%	5,7%
RECEITA	405,8%	2566,0%
DESPEAS DE PESSOAL	-35,3%	-84,5%
ENCARGOS SOCIAIS	-8,6%	-10,2%
DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	-2169,3%	-505,4%
DESPEAS FINANCEIRAS	-5,4%	-2,3%
GASTOS COM EDUCAÇÃO E SAUDE	-89,4%	-850,4%
DESPEAS TRIBUTÁRIAS	-36,8%	-20,4%
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	8955,8%	-
SUPERÁVIT APURADO NO PERÍODO	88,5%	-

Fonte: AUTOR, 2019.

Gráfico 10. Análise Vertical Demonstração de Resultado do Exercício.



Fonte: AUTOR, 2019.

Nota-se que houve um aumento de variações em relação as contas de alugueis, onde a entidade têm recebido por direito os alugueis de suas propriedades, onde o mesmo contribuiu para variação percentual positiva em relação as receitas, as contas de despesas com pessoal tiveram um aumento significativo de 49,2% e gastos com educação apresentou como a que mais obteve variações em relação ao ano anterior, sendo este uma possível verificação mais detalhada, a fim de se reduzir gastos desnecessários.

ANÁLISE HORIZONTAL

Análise Horizontal do Balanço Patrimonial.

Figura 10 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial dos Ativos em relação a 2017.

Ativo	2017	2018
Circulante	100,0%	52,1%
Caixa	100,0%	43,10%
Banco	100,0%	3,40%
Aplicações Financeiras	100,0%	79,20%
Permanente	100,0%	100,1%
Imobilizações	100,0%	100,0%
Mobiliário e Instalações	100,0%	124,2%
Maquinas e Equipamentos	100,0%	100,0%
Veículos	100,0%	100,0%

Parques e Jardins	100,0%	100,1%
Imóveis não destinado ao uso	100,0%	100,0%
Total do Ativo	100,0%	98,4%

Fonte: AUTOR, 2019.

Figura 11 - Análise Horizontal do Balanço Patrimonial dos Passivos em relação a 2017.

Passivo	2017	2018
Passivo Circulante	100,0%	127,0%
Fornecedores	100,0%	46,7%
Obrigações Sociais e Trabalhistas	100,0%	171,0%
Obrigações Fiscais a Recolher	-	-
Patrimônio Social	100,0%	98,7%
Patrimônio Líquido	100,0%	104,0%
Superávit/Déficit Acumulados	100,0%	100,0%
Superávit/Déficit do Exercício	100,0%	-51,0%
Total do Passivo	100,0%	98,4%

Fonte: AUTOR, 2019.

Análise Horizontal das Demonstrações do Resultado do Exercício.

Figura 12 - Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício em relação a 2017.

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO		
Descrição	2017	2018
CONTRIBUIÇÕES/DOAÇÕES	100,0%	72,9%
ALUGUEIS E DIREITOS AUTORAIS	100,0%	143,8%
OUTRAS RECEITAS	100,0%	13,9%
RECEITA	100,0%	88,2%
DESPEAS DE PESSOAL	100,0%	211,2%
ENCARGOS SOCIAIS	100,0%	249,2%
DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS	100,0%	58,1%
DESPEAS FINANCEIRAS	100,0%	25,1%
GASTOS COM EDUCAÇÃO E SAÚDE	100,0%	238,6%
DESPEAS TRIBUTÁRIAS	100,0%	132,1%
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	100,0%	0,0%
SUPERÁVIT APURADO NO PERÍODO	100,0%	-45,5%

Fonte: AUTOR, 2019.

3. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos com a elaboração deste projeto, através das pesquisas e o conteúdo abordado, em relação as variações detectadas nas demonstrações contábeis no lar da criança Humberto de Campos nos períodos de 2017 e 2018 de acordo com análise horizontal e vertical, permitiu obtermos um detalhamento em relação as demonstrações contábeis, visando como amparo a gestão de seu desempenho.

Através da análise vertical obtivemos a verificação da proporção percentual de cada conta que compõe as demonstrações contábeis, indicando o crescimento de determinadas contas no período, enquanto a análise horizontal permitiu a realização da comparação percentual de cada conta em determinado período, indicando seu crescimento ou redução ao longo dos exercícios sociais, demonstra a evolução das contas e através de seu confronto, permite obter resultados acerca da evolução da empresa.

Por meio das análises aplicadas acerca das demonstrações contábeis da entidade, obtivemos índices de variações em relação as suas contas, onde permitiu fazermos comparação de um ano para outro, destacando possíveis falhas de atuação, demonstrando pontos que requerem de atenção em relação a sua utilização.

Através do estudo da DRE (Demonstração do resultado do exercício) , destaca-se que houve um aumento de variações em relação as contas de alugueis, onde a entidade tem recebido por direito os alugueis de suas propriedades, onde o mesmo contribuiu para variação percentual positiva em relação as receitas, as contas de despesas com pessoal teve um aumento significativo de 49,2%, já os gastos com educação apresentou como a que mais obteve variações em relação ao ano anterior, sendo este uma possível verificação mais detalhada, a fim de se reduzir gastos desnecessários.

Conforme o resultado obtido através da análise vertical, os percentuais de superávit em 2017 apresentavam respectivamente 88,5% enquanto o ano de 2018 apresentou um déficit em seu período, apontando um resultado negativo em relação ao ano base de 2017.

Conclui-se que as análises horizontal e vertical apresentam-se como um eficiente suporte para uma melhor gestão de desempenho, demonstrando dados e informações capazes de utilizações de um aproveitamento de suas receitas obtidas e a sua distribuição, torna nítido através dos resultados obtidos, que a entidade embora venha se mantendo em suas atividades, necessita de um responsável qualificado para a correta distribuição de suas receitas e identificando possíveis falhas de atuação, onde a entidade falhou em sua execução e tendo um resultado negativo em relação ao seu ano anterior.

4. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. **Terceiro Setor – História e Gestão de Organização**. São Paulo: Summus, 2006.

Al., V.S. E. **Contabilidade do terceiro setor: uma abordagem operacional: aplicável às associações, fundações, partidos políticos e organizações religiosas**. São Paulo: Atlas, 2012.

CABRAL, E.H.D. S. **Terceiro Setor – Gestão e Controle Social**. São Paulo: Saraiva 2007.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

FALCONER, Andes Pablo. **A promessa do terceiro setor: um estudo sobre a construção do papel das organizações sem fins lucrativos e do seu campo de gestão**, Universidade de São Paulo, 1999.

<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11489505/artigo-178-da-lei-n-6404-de-15-de-dezembro-de-1976>

FERNANDES, Rubem C. **IN IOSCHPE, E.B(org).3ºsetor: desenvolvimento social sustentado**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1997.

FERNANDES, R. C. **Privado porém público: o terceiro setor na América Latina**. 3. ed. Rio de Janeiro: Cívicos, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1994. p. 54-55.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica 1** Marina de Andrade Marconi, Eva. Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, Eliseu; DINIZ, Josedilton Alves; MIRANDA, Gilberto José. **Análise avançada das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZO, Dante C. **Análise financeira de balanços**, 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

MATARAZZO. D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIGUEL, P. A. C. **Estudo de caso na administração: estruturação e recomendações para sua condução**. Produção, v. 17, n. 1, p.216-229, jan./abr. 2007.

PESTANA, Márcio. **Direito Administrativo Brasileiro**. – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Eusevier, 2010.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

RIBEIRO, Osni Moura. *Demonstrações financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações: como era e como ficou*. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

TACHIZAWA, T. **Organizações não Governamentais e Terceiro Setor: Criação de ONGs e Estratégias de Atuação**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TÓFOLI, I. **Administração Financeira Empresarial**. Unisaesiano-Lins. São José do Rio Preto: Raízes, 2012.

Voltolini Ricardo. **Terceiro Setor: Planejamento e gestão**, ed. Senac São Paulo, 2019.

YIN. R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.